

Estudo aponta áreas para o crescimento de Vitória

Cyro Denaday

Vazios urbanos em bairros como Jardim da Penha e Maruípe são alternativas

Os estudos feitos pelo Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano (PDU), estão apontando áreas alternativas para o crescimento de Vitória. Muitos bairros ainda apresentam terrenos desocupados, com "buracos urbanos", que podem ser utilizados na expansão física da capital, sem a necessidade da verticalização (construção de edifícios no lugar de casas).

Entre os bairros que permitem expansão física estão Jardim da Penha, com 35% de terrenos ainda desocupados, grande parte de Jardim Camburi, algumas áreas em Maruípe, São Cristóvão e Inhanguetá.

Segundo o secretário municipal de Planejamento, Fernando Bettarello, ainda é possível aumentar a concentração populacional em algumas áreas da cidade, que podem oferecer boa infraestrutura aos moradores.

Ele explicou que nos locais onde não há mais espaços, como Praia do Canto, Santa Lúcia e Praia do Suá, a tendência é a substituição das casas por edifícios.

"Nesses bairros, onde há total infraestrutura, os



O Conselho Municipal se reuniu para estudar as modificações no PDU

terrenos são valiosos e a pressão imobiliária é forte sobre os proprietários de casas, para a construção de edifícios no local", explicou.

ÍNDICES

O secretário no entanto, afirmou que não é contra a verticalização em Vitória desde que ela respeite os Índices de Controle Urbanísticos que determinam o índice de aproveitamento dos terrenos e a taxa de ocupação do terreno, em função da densidade máxima do local e da manutenção de fatores como a ventilação nos bairros.

Já o representante da Ufes no Conselho Municipal, o arquiteto Kleber

Frizzera, é contra a verticalização em Vitória. Ele acredita que o município deve ser adensado mas apenas nas regiões onde ainda há espaços.

De acordo com Frizzera, promover a verticalização é um equívoco. "Encarece as construções, causa distorção de nível na cidade e ainda traz prejuízos na vida social dos moradores", afirmou.

O representante do Conselho Popular de Vitória nos estudos do PDU, Ivo Santana, também é a favor da ocupação dos "buracos" existentes no município, associada a um planejamento de região metropolitana, como opção de crescimento da capital.

Ivo acredita que o município não permite um grande crescimento e projetos como o corredor de exportação e a ferrovia ligando a fábrica de celulose Bahia Sul a Vitória vão trazer um grande número de pessoas que não terão como se instalar na capital.

Essa porém não é a opinião do representante da Federação da Indústria do Espírito Santo, Lamir Quintela. Ele diz que o ideal é aproveitar melhor os espaços, utilizando menos áreas laterais, favorecendo as construções mais altas. Segundo Quintela, as áreas laterais às construções poderiam ser utilizadas para locais de lazer arborizados.

Projetos ficam sem data para votação na Câmara

Ainda não há previsão sobre quando os projetos propondo alterações no Plano Diretor Urbano (PDU) enviados à Câmara de Vereadores pelo Conselho Municipal serão votados. Essas alterações são provisórias enquanto não há a reformulação global do PDU.

Atualmente há 12 projetos na Câmara para serem votados. Desse número, apenas três estão esperando pela redação final. Alguns representantes do Conselho reclamam que há projetos há um ano esperando para serem votados.

Segundo o vereador Anselmo Laranja (PMDB), "os projetos ainda não foram aprovados devido à oposição de alguns vereadores ao Executivo". Anselmo acredita que as obstruções às mudanças no PDU vão contra os interesses da população. "Não há motivo para promover o engavetamento de matérias que são técnicas. Temos que respeitar os estudos do Conse-

lho Municipal", afirmou.

Alguns erros da prefeitura são apontados pelo vereador Otaviano de Carvalho (PT) para o atraso na aprovação dos projetos. Segundo Otaviano, muitos atrasos aconteceram devido a falta de material que deveria chegar ao legislativo anexado aos projetos, como cópias das atas de reunião do Conselho.

Apesar de reconhecer a necessidade da aprovação das matérias sobre PDU, Otaviano acredita que deve-se parar de enviar projetos de reformulação até que se faça o estudo global do plano. "As pequenas alterações repercutem na cidade como um todo", explicou.

Para o vereador Pedro Luiz Córrea (PFL) os projetos não estão atrasados. "O problema é que a prefeitura quer a aprovação em 10 dias e para que as comissões possam estudá-los são necessários de 30 a 60 dias", justificou.

As opiniões sobre o PDU

- "Temos que saber onde queremos morar. Será que queremos uma metrópole e a verticalização? Acredito que o melhor é a expansão nas áreas desocupadas e o planejamento da urbanização na região metropolitana e não só na capital". *Ivo Santana, representante do Conselho Popular de Vitória no Conselho Municipal.*
- "A verticalização é um equívoco: encarece construções, causa distorções de nível e ainda provoca dificuldades de sociabilização. Em todo o mundo essa alternativa tem sido ineficiente". *Kleber Frizzera, arquiteto representante da Ufes no conselho.*
- "Queremos garantir que não haja construções em áreas de preservação ecológica. É preciso garantir a preservação das áreas verdes". *Joubert Cunha, assessor técnico e representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente no conselho.*
- "A restrição para liberar alvarás de funcionamento comercial deve acabar em vários locais que já precisam desses serviços. Além disso o PDU deve permitir a utilização de uma menor área horizontal em função de uma construção mais alta". *Lamir Quintela, representante da Federação da Indústria do Espírito Santo (Fíndes).*
- "Não adianta dizer que o atual PDU é colcha de retalho porque a cidade se modifica e o Plano deve acompanhar as mudanças. A Câmara de Vitória deve respeitar as posições do Conselho Municipal que é o órgão técnico de estudo do PDU". *Anselmo Laranja, vereador do PMDB.*
- "Prefiro trabalhar com os Índices de Controle Urbanístico, que determinam a taxa de ocupação do solo e o índice de aproveitamento do terreno. Além disso, não se pode prejudicar locais coletivos, provocando sombra nas praias, por exemplo. Se isso for respeitado, não me oponho à verticalização". *Fernando Bettarello, secretário municipal de Planejamento.*